

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

ANNUNCIOS

Aveiro: 100 n.º, 23000; 50, 16000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 300 n.º, 23250; 50, 16125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 n.º (moeda forte), 45500 réis.—Pagamento aiantado.

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis.—Communicados, cada linha, 30 réis.—Annuncios permanentes, mediante contrato.—Os srs. assignantes gozam do desconto de 25 p. c.

Relação, rua do Espirito Santo, 74

NUMERO AVULSO, 20 REIS

Administração, rua do Espirito Santo, 74

AVEIRO

Esbanjamentos

Dizia um dia d'estes o *Diario de Noticias*, de Lisboa, que a santa paz em que nós vivemos desde 1852 é que nos faz estranhar as dificuldades de momento. Que isto tem sido um paiz abençoado. Que assistimos tranquilos e felizes á campanha da Crimeia e da Italia, ás batalhas de Sadowa e Sélan, ás luctas terriveis dos Estados-Unidos, á guerra civil em Hespanha, ás convulsões de Carthagená, de Alcoy e outras tantas d'esta natureza.

Ora isto equivale a dizer precisamente que nunca houve no mundo peiores governos, estadistas mais relaxados e ladrões, cynicos de peor especie, especuladores e tratantes como aquellos que a pobre terra portugueza tem supportado ha quasi meio seculo. A Hespanha atravessou provações enormes, enquanto em Portugal reinava a tranquillidade e a prosperidade. E a Hespanha das guerras civis, dos terremotos, de mil desastres, tem hoje as finanças e o seu estado economico em melhor situação do que o Portugal cheio de paz e de venturas. A França soffreu a guerra medonha de 1870. Viu os seus campos talados, os seus edificios de maior valia destruidos, a fome e a desolação por toda a parte; perdeu duas provincias, pagou um enorme imposto de guerra e apesar d'isso... seria loucura comparar a sua situação presente com a situação d'esta *praia lusitana* de larangeiras e de *Diarios de Noticias*. Os Estados-Unidos gastaram rios de dinheiro e fizeram correr torrentes de sangue na sua guerra separatista. Também aqui nos não atrevemos a fazer comparações. Emfim, a Russia da Crimeia, a Italia das luctas unitarias, a Prussia e a Austria de Sadowa, a Dinamarca, tudo quanto na Europa tem soffrido guerras e desastres, vae em melhor rumo, em maiores prosperidades e grandezas do que este pedaço de terra lusitana, que tem na monarchia um Thomaz Ribeiro e na Republica um Magalhães Lima, isto é, um pedaço de terra que parece o antigo paraíso do Adão

e Eva, cheio de homens loiros e bonitos, de poetas, de boas almas, de corações de pomba, de ternuras e de sentimentalismos, sem pelourinhos nem forcas, antes marchando para a prohibição da morte das moscas e da caça aos pintasilgos.

Oh! que paiz abençoado onde crescem e florescem os *Diarios de Noticias* e outros tantos frutos de Deus!

Mas, dir-nos-hão os réus para sua defesa, esses paizes teem muito mais recursos do que nós. Nós somos o paiz mais pobre da terra. E por isso, sem forcas para viver, fomos descendo enquanto os outros achavam nos seus elementos de riqueza forcas não só para resistir aos cataclysmos que soffreram mas até para progredir e crescer.

Isto, nem por ser muito repetido deixa de ser uma grande patacoada. Com essa cantata de que somos muito pobresinhos procuram todos os vadios e cynicos, que nos teem explorado e roubado, esconder as suas gentilezas. O facto, sabido de todos os que estudam, é que Portugal tem dentro de si elementos de prosperidade e riqueza que faltam a muitos dos paizes mais ricos e mais prosperos. Se não temos essa prosperidade, se não temos essa riqueza, é porque os governantes, a instruir o povo, a desenvolver a industria, a dirigir a agricultura, a explorar as forcas productivas do paiz teem preferido explorar em seu proveito exclusivo as algibeiras e o credito dos contribuintes.

Já no artigo anterior demonstrámos uma parte do que estamos afirmando. Vimos ahí como as receitas cresceram espantosamente em quatro annos e como, em vez de serem aproveitadas em diminuir a divida publica e annullar o deficit, nem chegaram para as loucas despesas que, sem causa nem motivo justificado, foram augmentadas nos varios ministerios. Hoje vamos continuar na demonstração, chegando a minucias, não diremos profundamente espantosas, que a degradação é tanta que já não ha de que espantar n'este paiz, mas profundamente curiosas pelo menos.

Um dos ministerios onde as despesas cresceram mais nos ultimos quatro annos é o ministerio da fazenda. Ora, para o au-

gmento de despesa no ministerio das obras publicas, da guerra e do reino não ha razões plausiveis. Mas para o ministerio da fazenda poder-se-hia invocar como pretexto a criação de novos serviços a que, necessariamente, haviam de corresponder novas despesas. Pois querem os leitores vêr o que o sr. Franco Castello Branco, ministro da corôa, dizia no seu relatório, documentado esmagador para a monarchia e que, *nole-se bem*, não foi contestado por nenhum progressista na camara? Ouçamos:

«Por decreto dictatorial de 29 de julho de 1886, foram instituidos os tribunaes especiaes do contencioso aduaneiro, sendo também auctorisado o governo a reorganisar a guarda fiscal, o que se levou a effeito por decreto de 5 de setembro do mesmo anno, creando-se seis logares d'inspectores aduaneiros, com garantias e vencimentos correspondentes ás dos inspectores da fazenda publica de terceira classe. As *funções d'estes empregados nunca chegaram a ser praticamente definidas, em vista do que foram depois collocados em logares posteriormente instituidos.*»

Isto é, creavam-se empregados sem haver trabalho para lhes dar. Era o simples proposito d'anichar amigos ou satisfazer pedidos!

Mas continuemos:

«Modificadas, em seguida, por decreto de 23 de dezembro de 1886, algumas disposições do decreto n.º 1 de 17 de setembro de 1885, que havia organizado a administração geral das alfandegas, foi estabelecida, junto da mesma administração, uma repartição de policia fiscal reservada, composta d'um inspector, um sub-inspector e vinte e quatro agentes.»

Ninguém sabe ainda hoje, commentava com razão um deputado na camara, para que serve a tal policia reservada. O que se sabe é que ficou custando 7:000\$000 réis annuaes á nação!

«Por decreto de 17 de novembro de 1887 foi organizado um corpo de policia fiscal, especialmente destinado á fiscalisação da cobrança do imposto do real de agua, serviço que até então era

desempenhado pela guarda fiscal. Este corpo é dirigido por um commissario geral, tendo ás suas ordens um adjuneto, um chefe de serviço, dois escrivães, quatro amanuenses, 17 commissarios districtaes, 7 commissarios adjunetos e 834 guardas de diversas classes e está immediatamente subordinado á administração geral das alfandegas.»

Como o dizia o proprio ministro, o serviço para que se creou tão monstruoso pessoal era feito até ahí pela guarda fiscal. E pelo que se veio a averiguar é hoje mais mal feito do que anteriormente!

Porém o melhor vae-se vêr agora:

«Em cumprimento do disposto no art. 224 da nova organização decretada em 29 de novembro de 1887, foi approvedo por decreto de 19 de novembro de 1888 o regulamento para o serviço de sellagem, fixando-se o quadro do respectivo pessoal, composto de 2 inspectores, 5 sub-inspectores, 8 fiscaes, 5 escripturarios, 30 chefes de sellagem, 79 selladores e 5 serventes.

Apezar de nos logares superiores, creados pelos decretos de 4 de junho, 28 de julho e 23 de setembro de 1886, 17 de novembro e 29 de dezembro de 1887, 26 de julho e 19 de novembro de 1888, terem sido collocados alguns empregados addidos, é consideravel o numero d'estes empregados, que não teem actualmente occupação determinada. Nem menos de tres antigos chefes de serviço das alfandegas de Lisboa e Porto permanecem sem collocação. Dois antigos revisores de sellagem, conservam-se, com todo o respectivo pessoal subalterno, igualmente sem funções definidas, em razão de ter sido suspensa a execução do serviço que lhes estava incumbido.»

E' extraordinario. E ficou custando aquelle serviço de sellagem 46:497\$000 réis annuaes ao thesouro!

Além d'esses empregados provou-se mais que havia ao serviço fiscal 4 inspectores a 900\$000 réis cada um, 10 sub-inspectores a 900\$000, 20 chefes de districto a 600\$000 e 93 chefes de secção a 300\$000, comendo em casa o or-

denado de perna estendida, ou 54:000\$000 réis annuaes!

Emfim, em poucas linhas se diz tudo. E' ao sr. Marianno de Carvalho, o Messias que foi ultimamente restaurar as finanças, que se deve isso tudo. O sr. Marianno de Carvalho teve auctorisação da camara para reformar os serviços fiscaes **sem augmento de despesa**. Pois s. ex.º cumpriu á risca essa auctorisação nomeando **mil duzentos e oitenta e tres empregados**, com um augmento de despesa de **secentos e quarenta e nove contos de réis**.

N'outro paiz este homem nunca mais seria ministro. Seria processado, julgado e condemnado como um grilheta. Pois em Portugal, não só é um luminar da monarchia como o proprio sr. Teixeira de Queiroz, republicano successor de José Elias, o proprio sr. Magalhães Lima e companheiros do *Seculo*, o proprio sr. Alves Correia, redactor da *Vanguarda*, lhe fizeram réclames e manifestações para o elevar ao poder, considerando-o o homem de nunca desmentidos principios liberaes e de senso pratico como nenhum.

Deante d'isto cobre-se o rosto de tristesa e chora quem tem geito para isso ou pega n'uma tranca quem não sabe chorar.

E' o que nós fazemos.

AGONIA MONARCHICA

E' de *La Lanterne*, importante jornal parisiense, o artigo que em seguida transcrevemos. Ha alli verdades amarissimas para a monarchia, a quem se pede todas as responsabilidades das desditas nacionaes. Decompõe a nossa administração financeira, que nos vae arrastar inevitavelmente á bancarrota, e insinúa que só depois com a situação clara, e delimitadas as responsabilidades, é que a Republica tomará conta dos negocios publicos.

Eis o artigo:

Les Portugais ne sont pas toujours gais—apesar de nas operetas se affirmar o contrario. Ao presente estão profundamente tristes e afflictos, porque soffrem de varias doenças, ou, por o menos, de duas, das quaes uma é mortal.

5 FOLHETIM

DIDEROT

A FREIRA

— Não sei, não. Os tempos estão maus; vossa familia tem soffrido perdas; os negocios de vossas irmãs estão atrapalhados; teem uma e outra muitos filhos; a casa esgotou-se com os dotes que ellas receberam; arruinou-se para as sustentarem. E' impossivel crear-vos lá fóra qualquer situação; a menina já tomou o habito e d'esse modo alentou esperanças, fazendo com que se diga por toda a parte que vae professar. De resto, contaes

sempre com o meu auxilio. Nunca attrahi ninguém á religião; é um estado para que Deus nos chama e é muito perigoso misturar uma voz estranha com a sua. Não tentarei falar-vos ao coração, se a graça de Deus não o tocar; até ao presente não tenho que me censurar as desgraças de ninguém; havia de começar por vós, minha filha, que me sois tão querida? Nunca me esquecerei que foi pela minha persuasão que destes os primeiros passos; não consentirei que se abuse da menina para a fazer andar para deante contra sua vontade. Vejamos pois ambas se chegámos a um accordo. Quereis professar?

— Não, minha senhora.
— Não sente nenhuma inclinação para a vida religiosa?
— Não, minha senhora.
— Não obedece a seus paes?

— Não, minha senhora.
— Que quer ser, então?
— Tudo, excepto freira. Não o quero ser, não o serei.

— Está bem, não será freira. Mas vamos a arranjar uma resposta. Concordámos n'algumas idéas. Ella escreveu e mostrou-me a carta, que me pareceu ainda muito boa. Entrementes despacharam-me o director da casa; mandaram-me o doutor que prégoou quando eu tomei o habito; recommendaram-me á madre das noviças; veio ter commigo o bispo d'Alep; tive de quebrar lanças com beatas que se metteram na questão sem eu as conhecer; eram conferencias continuas com frades e padres; meu pae veio ao convento; minhas irmãs escreveram-me; minha mãe também veio por fim, mas eu resisti a tudo. Não obstante, marcon-se dia para a cerimonia. Fizeram todo o

possivel para obter o meu consentimento. Quando viram que o não conseguiram, resolveram-se a passar sem elle.

Desde esse momento encerraram-me na cela, impozeram-me silencio, separaram-me de todo o mundo, abandonaram-me a mim propria; vi claramente que se tinha resolvido proceder sem o meu consentimento, que eu não queria dar em caso algum. Era isto ponto assente para mim. Não havia terrores, verdadeiros ou falsos, com a que toda a hora procuravam fazer pressão sobre mim, que me levasse a tomar outra resolução. Entretanto, eu estava n'uma situação deploravel, que não sabia quando terminaria, e ainda menos o que me poderia acontecer se ella viesse a terminar.

No meio d'esta incerteza resolvi-me a dar um passo que vós jul-

gareis, sr. marquez, pela maneira porque vos agrada. Mandei dizer á superiora, que eu não via desde que me tinham mettido na cela, como não via a madre das noviças, nem as minhas companheiras, nem ninguém, mandei-lhe dizer que lhe queria falar. A superiora veio e eu fingi então submeter-me á vontade de meus paes, quando o meu proposito era acabar esta perseguição com escandalo publico. Disse-lhe que dispozessem de mim como entendessem; que fossem senhores da minha sorte; que uma vez que se exigia que professasse, que professaria.

(Continúa.)

Teem a monarchia, que não é molestia incuravel — a prova é que nós nos curámos — mas ella deulhes a segunda molestia, que é mortal: a fome negra.

Não ha peor doença que a falta de dinheiro — disse um poeta pratico. N'este momento os portuguezes, ainda melhor que o poeta, conhecem a verdade da sentença. Ha muitos annos a monarchia que dirige os destinos do paiz, mas que não equilibra os seus orçamentos, faz em cada exercicio dois ou tres empréstimos.

Já dizia Thiers que a monarchia portugueza tinha inventado trinta especies de empréstimos a mais dos inventados por Panurgio, que conhecia 386 processos differentes de fazer dinheiro, e apesar d'isso comprava caro, vendia barato e comia em herva o que vendia em trigo.

Pedir emprestado é optimo na occasião de receber. Quanto se trata de pagar é que se levantam as difficuldades. Ainda assim, não é difficil quando se podem contrahir novas dividas para se pagar as antigas; o peor é que cada vez se avoluma o passivo: para tapar um buraco é preciso abrir uma cova, e mais cedo ou mais tarde *tout casse*.

Para pagar o ultimo coupon da sua divida, Portugal, como o filho prodigo, deu ao usurario um penhor; o monopolio do tabaco. E' doloroso, mas adiou-se a bancarrota por seis mezes; mas seis mezes são cento e oitenta dias; não é uma eternidade.

No proximo janeiro ha um novo semestre a pagar; e como não ha tabacos a empenhar, que fazer?

E além dos credores que o sugam, Portugal tem os amigos inglezes, que o devoram vivo.

A Inglaterra rouba-o na Africa e devora-o na Europa, e ainda o obriga a dar-lhe satisfações. Um cumulo. D'isto nasceram appetites revolucionarios, que apenas se manifestaram por uma *charafusca*, e uma enormissima crise ministerial.

Reprimiu-se a *charafusca*: resolveu-se a crise ministerial. Mas por que tempo?

Até ao vencimento do coupon, porque n'essa conjunctura cahirão o ministerio e a monarchia. Entretanto, se pagarem, viverão algum tempo.

Só os credores é que conspiram. Digam o que disserem, a *charafusca* do Porto não teve grande significação.

Não esmagaram os republicanos, porque elles não appareceram, ainda que o partido é grande e não tem medo, mas só quer aceitar a successão da monarchia a beneficio d'inventario.

Não é politico e commercial tal intuito. Todos sabem em Portugal que a firma do governo será protestada dentro de pouco, e ninguem quer de boa vontade assignar um documento votado fatalmente ao protesto.

A bancarrota é fatal. Marianno de Carvalho é indubitavelmente um financeiro de primeira ordem, mas não pôde fazer milagres. Do nada, nada faz. Elle bem o sabe; e tambem não ignora como director da Companhia Real o que valem os expedientes ruinosos, a cessação de pagamentos.

Dizem que o sr. Marianno de Carvalho volta breve a Paris. Vel-o hemos nas antecamaras dos grandes banqueiros, e até dos pequenos intrujões das finanças. Um dia encontrá-lo hemos na rua Lappe, negociando um empréstimo sobre o privilegio dos vendedores de ferros velhos.

E depois? Os republicanos pacientemente esperam com magoa o triste desenlace.

Bem sabem que todos estes processos debochados de empréstimos desacreditam, arruinam, deshonram o paiz; mas ao menos teem esperanças de que aquillo não pôde ir longe.

Quando a monarchia fizer banca rota, a situação será clara, e as responsabilidades restabelecidas. N'essa conjunctura, poderão tomar

conta dos negocios, sem acceitar as loucuras da realza.

De maneira que todos sabem que a Revolução e a Republica virão quando acabar Marianno. Não será tarde.

CARTAS

LISBOA

14 de Agosto.

Situação monetaria, a mesma para variar. Não posso hoje indicar aos leitores mudanças de temperatura no barometro da crise. Diferença, se a ha, é pouco sensivel. E essa para peor, para mais quente.

O sr. ministro da fazenda, esse, á falta de medidas que attenuem as difficuldades da situação, entretém-se com *larachas* no *Diario Popular*. Como é um homem de *sensu pratico* como nenhum, no dizer d'algumas folhas republicanas, entende que duas lérias ao *Correio da Noite*, acompanhadas de algumas suspensões de jornaes e da prisão d'alguns jornalistas, que estão prestes a entrar no Limoeiro, segundo se diz, apesar da intervenção do sr. ministro da justiça, entende que é o sufficiente para empatar a situação. E o sr. Marianno de Carvalho foi sempre homem de ganhar tempo. Toda a sua habilidade se resume n'isso. *Emquanto o pau vai e vem folgam as costas*. E a divisa do sr. ministro da fazenda. E por isso prometeu não sei o quê aos jornalistas republicanos e agora, em logar de cumprir a promessa, supprime-lhes os jornaes e prepara-lhes quarto no Limoeiro. E vá lá que ter conservado a *Vanguarda*, o *Seculo* e a *Folha do Povo* já não é pequeno favor. Para o sr. Marianno ser completo devia supprimir todos os jornaes republicanos que o elogiaram. Então é que elle era um homem justo.

Hontem, o sr. Jacintho Nunes, para salvar a situação, pespegava na *Vanguarda* uma formidavel tosa no sr. Marianno de Carvalho. Correcto, porém, no seu procedimento, aquelle meu illustre amigo pespegava no mesmo artigo, no mesmo jornal e ao mesmo tempo outra formidavel tosa no sr. Alves Correia, censurando os que reclamaram a ascensão ao poder do *grande financeiro*, como o unico que podia salvar isto.

Andou muito bem o sr. Jacintho Nunes. Emquanto o sr. Alves Correia, que eu, aliás, muito prezo e estimo, não se penitenciar publicamente dos seus *erros mariannos*, como no pateo do Salema se penitenciou dos seus *erros barjonaceos*, é justo castigar s. ex.^a ao mesmo tempo que se castigue o sr. Marianno, embora o meu caro amigo da *Vanguarda* não dissesse, como disse d'outros e n'outras circunstancias, que apoiava incondicionalmente a candidatura do redactor do *Diario Popular*. Se o tem dicto, então é que estava perdido. A palavra *incondicional* é como uma peça d'artilheria na frente d'um homem.

De resto, aquelle sr. Marianno cada vez se mostra mais abaixo da situação. Pedem-lhe representações contra a agiotagem e elle responde que todos os portuguezes são agiotas e que os não ha de multar nem metter a todos na cadeia. Espertesa saloia! Resposta de caloiro! No fundo, a verdade é que o sr. Marianno não quer mas é prejudicar o Fonseca e outros que taes, porque, em fim, o Fonseca *lá se entende!*

Pedem-lhe que estabeleça outros pontos, além da casa da moeda, para trocar as notas por cédulas e o sr. Marianno responde, a rir, que para uma insignificancia de oito contos de réis não vale a pena tanto apparatus. Responde-lhe bem o *Correio da Noite* que oito contos de réis em cédulas são como milhares de contos em notas. O sr. Marianno

laracha sempre, em tudo é por tudo.

Mas valha-nos Deus. O paiz assim o quer, assim o tenha. Em cima da miseria a troça e o insulto. E' proprio das epochas e dos povos prostituidos.

— Quanto ao caso das Trinas, cá estamos na expectativa. Mestre *Seculo*, o paspalhão, só quiz especular com o negocio. Acabada a especulação mettem-se nas encolhas e deixa as *Novidades* e mais carolas affrontar canalhamente os principios liberaes e as proprias leis de Joaquim Antonio de Aguiar.

As *Novidades* sahiram-se com um protesto ou reclamação a favor das irmãsinhas. O caso não é novo, como se sabe. Fez-se o mesmo ahi em Aveiro. Todas as *altas damas* d'esse districto, toda a padralhada, toda a burguezia ignobil sahiu tambem ahi a pedir a conservação das irmãs da caridade no hospital. E como lhe responderam os liberaes de Aveiro? Com a mais formidavel resistencia que ha muitos annos se viu em Portugal. E' que n'essa terra havia patriotismo, havia abnegação, havia sinceridade, havia fibra. E no *Seculo* não ha senão especulação. De contrario, rico como é, dispondo d'uma força que ninguém tinha em Aveiro, n'um meio muito mais adequado que é Lisboa, o convento das Trinas já estaria queimado ha muito, e todos os coios d'essa natureza.

As *Novidades* revoltam e enojam com o seu procedimento. Eu tenho nojo d'aquillo. Ainda hontem falavam do hospicio de S. Christim como d'um sanctuario d'amor, caridade e virtudes, d'aquelle hospicio de S. Christim onde ha vinte annos se passou a scena horrorosa do encontro da filha de Antonio Augusto Coelho de Magalhães e seu pae, scena que todos os jornaes do tempo descreveram e que tão dolorosa impressão causou no publico.

Ah! se a Republica não cahisse nas mãos dos *garçias* como seria bello vê-la um dia correr a chicote toda esta quadrilha monarchica que nos cahia no lombo!

E esperemos o final do exame chimico ás visceras da Sarah. Tenho cá um *pálpite* de que se prova que a creança foi envenenada. Nada sei e que o soubesse nada diria por dois motivos: — primeiro, porque não se revelam confidencias intimas; segundo, porque o meu pobre barbas d'Essa do *Seculo*, o primeiro reporter do paiz — o Eugenio da Silveira, endoidecia se alguém fosse capaz de dizer ao publico, antes d'elle, que se tinha descoberto o envenenamento nas visceras da Sarah. Portanto, Deus me livrasse de falar em tal ainda que tal soubesse. Mas não, é um simples palpito, como o do *jogo*. Aposta-se e joga-se ao acaso não é verdade? Pois eu aposto em como se descobre que a pequena Sarah foi envenenada. Vamos a vêr. Se perder *não ficarei com cara d'asno* porque o jogo é assim, ás apalpadellas e ás cegas.

— Alguns jornaes estão-se revoltando contra a maneira escandalosa porque os lojistas de todas as cathogorias elevaram os preços dos productos que vendem nos seus estabelecimentos. Essas censuras são muito justas e associo-me a ellas plenamente. Se é certo que alguns generos encareceram e não podem ser vendidos pelos preços antigos, tambem é verdade que não encareceram na proporção do augmento a que os lojistas os elevaram e que a maior parte d'elles se conservam nos seus valores antigos.

Temos muitas sympathias pelo commercio, e por isso, e no seu proprio interesse lhe pedimos que não abuse da situação.

Y.

EXPEDIENTE

Rogámos aos nossos assignantes de Arada, Alquerubim, Costa de Vallade, Eixo.

Esgueira, Elroi, Cafanha, Fonte da Mata e Palhaça a fineza de mandarem satisfazer com a possível brevidade o importe das suas assignaturas.

NOTICIARIO

JOSÉ ESTEVÃO

Correram animados os festejos que tiveram logar na quarta-feira para celebrar o segundo anniversario da inauguração da estatua de José Estevão.

A illuminação a gaz circundando o pedestal era de um effeito lindissimo. Não era menos attractivo o barco da *troupe* musical. O pavilhão estava farto e symmetricamente illuminado a balões venezianos. O conjunto era de uma perspectiva phantastica: ao longe semelhava um vasto fóco luminoso emergindo das aguas, as quaes no momento se mostravam d'uma quietude propria, e a noite de uma temperatura e suavidade encantadoras.

De fóra chegou muita gente para assistir aos festejos.

No Largo Municipal era compacta a massa de povo, e nas margens da ria quasi até as pyramides não menos numerozo o concurso de individuos. Era cerca de uma hora da noite quando terminaram os festejos.

Abriu banca de advogado, no Porto, o nosso dedicado correlligionario sr. dr. João Paes Pinto, abbade de S. Nicolau.

Finamento

Falleceu em Salreu a sr.^a D. Maria Ephigenia Ferreira Vidal, sobrinha do sr. José Luiz Ferreira Vidal, digno escrivão de fazenda n'este concelho, a quem enviámos o nosso cartão de pezame.

O RAPTO...

A imprensa tem-se occupado n'estes dias do celebre rapto a que nos referimos na quinta-feira, no qual são protagonistas o padre Lobo, natural de Verdemilho, e uma galante pequena do mesmo lugar.

O escandalo tem sido notoriamente publico e o *pratinho do meio* dos conventiculos do beaterio fememil que sente ancias de inveja bestial pelo idyllio que os dois pombinhos fizeram a vapor.

Mas, para nós, o facto não tem o saliencia de uma *coisa nunca vista*, embora sintamos uma profunda repugnancia por estes desforços do sensualismo represado dentro d'uma sotaina.

Que querem?

A rapariga sentiu-se attrahida por aquelle homem muito antes d'este se prender á disciplina da egreja, em cujo gremio sacerdotal o fizeram entrar quando já tinha o espirito sujeito pelas diabolicas tentações da carne e a batina humedecida pelas lagrimas da rapariga que elle chamou á realidade do amor.

— *Consummatum est!* como diria frei Rodrigo Manuel das Cinco Chagas.

Estava consummado o sacrificio.

O Lovelace de tonsura, enleido nas caricias da eleita da sua alma, tentou quebrar os grilhões d'esse amor que lhe causava insomnias e escandalisava os feis do seu Verdemilho e redondezas, e emigrou heroicamente para o Alemejo, onde pastoreia o rebanho de uma egreja. Porém, o clima ardente d'essa terra incendeu-lhe a nostalgia da patria onde deixára o coração que arrulhou ternos amores á sombra dos comoros embalsamados.

E o padre Lobo, depois d'uma

larga ausencia, veio matar saudades ao lar paterno, depois do que voltava ao aprisco do Alemejo, quando se deu o caso estupendo que ha dias vem occupando as columnas de muitos jornaes.

O casal foi embarcar a Oliveira do Bairro para melhor se furtar as vistas, mas alli foi conhecido, e alvo das chufas do publico. O padre estava em grelhas.

Oh Lobo, larga a ovelha! disparavam-lhe á queima-roupa.

Mas o lobo a nada se movia. A ovelha estava maculada das garras da fera, e entregava-se á discricião.

Quando o comboyo chegou, os espectadores eram numerosos, e o arrido crescia, chamando a atenção dos passageiros, que espiavam todos os movimentos dos dois namorados.

No trem ia um revisor ladino que sorria malicioso do insuccesso do levita. Este e a sua anada entraram corridos para uma caruagem onde não se achava ninguem.

E de fóra:

— Oh Lobo, larga a ovelha!...

— Larga a ovelha, gritava a multidão.

E o comboyo poz-se em marcha. E os pombos ainda offegantes da entalgação, cahiram nos braços um do outro tressuando carinhos, aconchegando-se n'uma quietude dolente e reanimando-se com mutuos disvellos para esquecerem a desdita que acabava de os alancear.

Mas o revisor era o diabo não era revisor. No cumprimento dos seus deveres, assumiu inopinadamente a janella do salão que as duas creaturas occupavam para lhes revisar os bilhetes, e viu que ellas estavam transgredindo um certo preceito do regulamento dos caminhos de ferro. Intimou-lhes logo captura, indo entregal-as á estação de Coimbra, cuja policia tomou conta d'ellas, pondo-as já em liberdade.

Ora ahi está o grande delicto!... O frei Rodrigo Manuel das Cinco Chagas tem tido continuas insomnias desde que soube do desastre do seu irmão nas Evas paradisiacas. Traz o espirito raldinho; dizem uns que pela inepecia do outro que estraga a arte, outros que por inveja.

Ai, filho, que sacrilegio!!!

A' estação d'esta cidade tem ido todos os dias muita gente á chegada dos comboys, para vêr os farsistas da comedia; mas dizem-nos que não virão, seguindo ambos o seu destino.

Agora a moralidade do facto, o publico já ha muito a tiron, deixando-lhe a nú todas as pustulas nojentas que revestem o acontecimento.

THEATRO

No theatro Aveirense realisa-se hoje o annunciado concerto da tuna sevilhana, que vai de passagem para o Porto.

Em 1852-1853 a nossa divina externa era de **6:032 libras**. Pois em 1889-1890 attingiu a pavorosa cifra de **46.867:384 libras**.

Cedulas particulares

O *Diario do Governo* publicou ante-hontem o seguinte decreto:

Artigo 1.^o O governo fará intimar administrativamente os individuos ou associações que á data da publicação d'este decreto tiverem em circulação notas, cedulas, ou quaesquer titulos pagaveis á vista e ao portador por quem os emitir, e cuja emissão não esteja legalmente auctorizada, para fazerem cessar essa emissão e recolherem todos os titulos emitidos no praso de oito dias, sob pena de desobediencia.

§ unico. Ficam sujeitos á mesma pena, independentemente de intimação, os que depois da publica-

ção d'este decreto fizerem emissões de notas, cedulas ou titulos pagaveis á vista e ao portador, por quem os emitir.

Art. 2.º E' concedido á camara municipal do Porto o prazo de dois mezes para retirar da circulação as cedulas que emittiu.

§ unico. Este prazo poderá ser prorogado pelo governo quando o julgar conveniente.

Art. 3.º As disposições do presente decreto vigoram desde a data da sua publicação.

RAZONEIROS

Em algumas estradas d'este concelho tem ha pouco tempo apparecido ratoneiros que deixam na ultima penuria os viandantes que lhes cahem nas unhas.

No caminho de Eixo, sahiam ha dias a uma rapariga d'alli, despojando-a do que ella levava. A rapariga assistou-se tanto que apenas chegou a casa cahiu com uma syncope, e acha-se em estado grave.

Temos dados para suppôr que a crise de que hoje enferma o paiz affectando todo o seu mecanismo, não é extranha a estes meios de concorrência á vida.

Amanhã haverá outra vez illuminação a gaz em volta do pedestal da estatua de José Estevão, e no coreto tocará a Troupe Musical 12 d'Agosto.

Desastre no mar.—Mortes

Na quinta-feira alguns pescadores da Murtoza sahiam a barra para colher mexoalho. Uma das bateiras foi apanhada pela vaga que a fez sossobrar, morrendo afogados dois dos tripulantes.

D'outras bateiras quizeram prestar soccorro aos naufragos, mas tudo foi baldado. Os infelizes não tornaram a apparecer.

Os destroços da bateira perdida foram encalhar na praia da Costa Nova.

Portuguezes assassinados

A União Portuguesa, que se publica em S. Francisco da California, publica a seguinte noticia:

«Nas cabeceiras de rio S. Joaquim, a sessenta milhas de Fresno, California, foram assassinados por um tal John Shipp, filho d'um rico lavrador d'essa localidade, dois patricios nossos: Manuel Raymundo, natural de Fajazinha, Flores, e Francisco Lizandro Furtado, da mesma ilha, freguezia da Ponte da Fajã Grande. O caso deu-se domingo, 5 do corrente (julho).

FOLHETIM

JUDITH GAUTIER

A CONQUISTA DO PARAISO

IV

O senhor de la Bourdonnais

—Entendi, meu caro Bussy, foi elle dizendo pelo caminho, fazer transportar a sua bagagem para esta habitação que me reservaram durante o tempo que por aqui nos demorarmos. Contei comisso, mas perdoe-me se andei mal.

—Não imagina quanto agradecido lhe sou. Não fallemos mais n'isso.

A casa para onde se encaminhava Kerjean, construida á moda europêa, era situada na praça do Governo, quasi defronte do palacio de Nicolau Morse, onde se alojou o commandante francez e o seu estado-maior.

Accommodados os dois francezes n'um quarto, em frente d'uma mesa guarnecida de refrigerantes, e o pauca, grande leque suspenso do tecto e movido por um negro de

Não temos ainda os pormenores todos d'este triste acontecimento. Apenas sabemos que as victimas eram pastores de ovelhas e que na obricação d'essa trabalho é que foram assassinados. O auctor das duas mortes, que está preso, allega que obrou em defesa propria por um portuguez, que foi a unica testemunha da scena, affirmo que da parte dos assassinados não houve a menor ameaça contra este, estando ali um d'elles, na occasião que foi atirado, accendendo o fogo para fazer a cozinha.

Os cadaveres foram conduzidos para Fresno, onde chegaram domingo ultimo (12), tendo de ser embalsamados no lugar onde jaziam, por já estarem em completo estado de putrefacção. D'ahi foram os corpos conduzidos, embrulhados em cobertores, sobre cavallos, n'uma distancia de sessenta milhas, até Fresno.

A Sociedade Portuguesa de Beneficencia de Fresno tem-se incumbido de todas as despesas d'este negocio e já contractou bons advogados para conduzirem o processo. O assassino tambem tem já contractados tres distinctos advogados. O processo promette ser importante.

Nos circulos de Lisboa e Porto houve uma diminuição nas receitas aduaneiras, desde 1 a 7 do corrente, da bagatella de réis 81:226\$205.

Tentativa de suicidio

Uma d'essas infelizes que moram no Caneiro tentou na quinta-feira envenenar-se, ingerindo uma póção de phosphoro e aguardente. Não conseguiu, porém, o intento, porque as compenheiras accudiram-lhe fazendo-a beber azeite que lhe provocou vomitos. Ainda muito afflicta, a suicida deu logo entrada no hospital, d'onde já sahira boa.

A rapariga era amante nominal d'um rapaz que quiz pôr-lhe á prova a sua dedicação d'ella, dizendo-lhe que a ia abandonar por outra. Tanto bastou para que fosse presa da sinistra allucinação.

Chegaram esta semana a Lisboa, vindos de Pariz, vestidos e chapéus para a sr.ª D. Maria Pia, na importancia de cerca de réis 7:000\$000.

O Dia, commentando o favor concedido á industria... estrangeira, estranhou que s. m. escolhesse esta occasião para mandar vir a encomenda.

O teleutographo

O celebre electricista professor Elisna Gray fará no mez proximo em Chicago exposição publica do seu invento o teleutographo, instrumento que está destinado a produzir uma verdadeira revolução na telegraphia electrica.

O professor Gray gastou dois annos em aperfeicoar o seu invento, depois de trabalhar n'elle por espaço de sete, mas guardou o seu segredo até que obteve o privilegio.

um quarto proximo, e agitando o ar a tornal-o supportavel, Kerjean tomou a palavra.

—Como sabe, a cidade entregou-se por uma victoria facil e completa á nossa discricao. Meu tio Dupleix, ao felicitar o commandante pelo bom exito da expedição, recommendava-lhe sobretudo arrasar a praça e empregar todos os meios de destruir os estabelecimentos dos nossos adversarios; mas como o almirante não gosta de aceitar conselhos, e após repetidas conferencias, secretas, com o governador Morse e estado-maior inglez, principiou a correr o estranho boato de se assignar uma capitulação a troco de combinado resgate.

—Póde lá ser!

—Certissimo. E tanto assim que o conselho superior de Pondichery, a que na qualidade de governador meu tio preside, dirigiu ao almirante todas as representações possíveis, com o fim de convencer-o que esse tratado de resgate, mesmo nas condições em que se projectava, não tinha valor algum, concludido por prisioneiros de guerra.

O teleutographo não só transmite os despachos a grande distancia, mas reproduz no ponto em que se recebem um perfeito fac-simile da letra com que foram escriptos, podendo transmittir tambem pinturas e diagrammas.

Feira dos 13

A esta feira, que se realison n'aquelle dia na Vist'Alegre, concorreu já muito feijão novo. Teve rapida venda. Os preços differiam quasi 100 réis em alqueire, conforme o pagamento era feito em metal ou papel, sendo n'esta especie pago, já se vê, mais caro.

Diz-se que se realizará no proximo mez de outubro o julgamento do dr. Urbino de Freitas.

Calor.—Insolação

Desde o meiado d'esta semana que se faz sentir uma atmosphera ardentissima, que parece sair d'um forno ao rubro.

Na feira da Vist'Alegre que teve lugar na quinta-feira houve alguns casos de insolação em porcos que alli estavam para vender. Muitos homens tambem recolheram a casa doentes, em virtude do excessivo calor que apanharam na feira.

O exercito francez

O orçamento do ministerio da guerra francez para 1892 é superior a 131 mil contos.

O exercito francez é composto de 26:735 officiaes, 473:472 soldados, 24:772 gendarmes e 138:990 cavallos.

Foram augmentados 324 officiaes, 1:418 soldados, 1:045 cavallos e 2 regimentos de cavallaria.

Projecta-se outra tourada, no proximo domingo, na praça de S. João.

Propaga-se de uma maneira terrivel, na Arabia e na Syria, a epidemia do cholera.

Os boletins officiaes registram cada dia numerosos obitos em Mecca e seus arredores, mas esse numero parece estar ainda abaixo da verdade, porque o governo, não querendo assustar a população, restringe a publicidade.

O que é certo é que excede a 1:000 o numero de peregrinos que todos os dias succumbem na região arabica, actualmente infestada pelo terrivel flagello.

—Para todos, evidente, excepto para o sr. de la Bourdonnais, porque se conserva ainda surdo a todos os avisos, e, para mim, não restam duvidas que recebeu dos inglezes um milhão para lhes entregar a cidade, a preço d'um resgate illusorio, e que esse milhão está no quartel do seguro.

Bussy levantára-se, pallido, tremulo d'indignação.

—Meu querido senhor, peço-lhe o favor de immediatamente retratar-se d'essas palavras, e não accusar de ter praticado tal infamia um francez, um heroe, como o de que se trata, ou vêr-me-hei forçado a considerar-me insultado com elle.

—Não imagina quanto lhe fica bem essa cólera, disse Kerjean a ris-se; mas como eu não failo no ar, nada tenho de que me retratar. Simplesmente lhe digo que o nosso heroe não passa d'um bem acabado corsario.

—Mas, emfim, diga-me que provas tem?

—Oíça, disse Kerjean saboreando um sorvete nevado; ainda ha pouco foram presos como refens quatro dos mais ricos banqueiros armenios, e só se lhes restituiu a

FUNDAS BARATAS

PARA HOMEM E CRENÇA

Mamadeiras, Borrachas, Suspendorios, Perfumarias

Sabonetes muito baratos a 40, 50, 120, 140

Só na Pharmacia Central, de Francisco da Luz & Filho.

AVEIRO

Emulsão de Scott

Porto, 7 de maio de 1886.

Ill.ªs Srs. Scott e Bowne.

Certifico que tenho por muitas vezes indicado o uso da Emulsão d'Oleo de fígado de bacalhau dos srs. Scott e Bowne na minha clinica e que d'ella tenho tirado bons resultados nos estados morbidos para que é applicada.

Francisco Ferreira da Cunha, Medico-Cirurgião.

COMMERCIO

INSCRIPÇÕES:

Pariz, 14.—3 0/0 portuguez, 38,43. Londres, 14.—3 0/0 portuguez, 38,50.

GAMBIO:

Rio de Janeiro, 13.—Sobre Londres, 15,50.

MERCADO DE AVEIRO

PREÇO DOS GENEROS

Table with 2 columns: Item and Price. Items include Feijão branco, Dito vermelho, Dito laranja, Dito manteiga, Dito amarello, Dito caraca, Milho branco, Dito amarello, Trigo gallego, Ovos (cento), Azeite (10 litros), Batatas (15 kilos).

O feijão mostra tendencia para baixa. Batata, idem.

SAL.—Cada 15:000 litros (antigo barco): Velho, 22\$500; novo, 20\$000 réis.

FEIRAS E MERCADOS

Dia 1 de cada mez.—Béco, concelho de Albergaria.—Feira mixta. Abunda em gados, generos alimenticios, etc.

3.—Eixo, concelho de Aveiro.—Feira mixta, em que abunda gado suino.

4.—Pocariça, concelho de Cantanhede (Coimbra).—Feira mixta. Abunda principalmente em coiros frescos e cortidos de gado caprino e lanigero.

6.—Allumieira, concelho de Oliveira d'Azemeis.—Feira mixta, sendo o gado bovino o que mais abunda.

8.—Salgueiro, concelho de Aveiro.—Mixta. O maior commercio é de gado bovino.

9.—Beduido, concelho d'Estarreja.—Mixta.

10.—Fontinha, concelho de Agueda.—Feira mixta. Abunda em gado.

11.—Portomar, concelho de Mira (Coimbra).—Idem e cereaes.

12.—Vist'Alegre, concelho de Ihavo.—Feira de madeira.

13.—Idem, idem.—Feira mixta importante. Abunda em cereaes e gado bovino e suino.

15.—Santo Amaro, concelho de Estarreja.—A mais importante feira d'este districto. Abunda em todos os generos

de primeira necessidade, e em gado suino e bovino.

16.—Areias, concelho de Vagos.—Feira mixta.

17.—Vevedilho, concelho de Aveiro.—Feira creada ha pouco tempo e que tem elementos para se desenvolver. A ella concorre já muito gado de varias especies.

18.—Piedade, concelho de Agueda.—Feira mixta.

20.—Cantanhede (Coimbra).—Feira importantissima mixta. Abunda em cereaes e cortumes.

21.—Oliveirinha, concelho de Aveiro.—Feira importantissima mixta. Abunda em cereaes, gado bovino, cavallar e suino.

23.—Mira (Coimbra).—Mixta. Abunda em cereaes.

25.—Moita, concelho de Anadia.—Mixta.

26.—Angeja, concelho de Albergaria.—Um dos principaes ramos de commercio é o do gado bovino.

29.—Palhaça, concelho de Aveiro.—Mixta, e importantissima em gado bovino e suino.

MERCADOS.—Nos 1.º domingos de cada mez na Borralha, concelho de Agueda. Nos 2.º domingos, idem, em Oliveira do Bairro. Nos ultimos domingos, idem, na Mealhada.—Todos os domingos em Pardelhas, concelho de Estarreja; Oliveira de Azemeis e Estarreja.

Horario dos comboys na estação de Aveiro

Comboys ascendentes:—Chegada do mixto n.º 1, ás 6,24 da tarde; do correo n.º 3, ás 5,18 da manhã; e do mixto n.º 5 (expresso), ás 6,59 da manhã.

Comboys descendentes:—Chegada do mixto n.º 2, ás 11,24 da manhã; do correo n.º 4, ás 9,28 da noite; e do mixto n.º 6 (expresso), ás 5,11 da tarde.

Comboyo curto (entre Aveiro e Porto):—Partida de Aveiro, ás 4 da manhã; chegada a Aveiro, ás 6,25 da tarde.

Annuncios

EPOCHA BALNEAR

Os irmãos Peixinhos participam aos seus amigos e ao publico em geral que já principiam com a sua carreira de recovagem, na forma dos mais annos, entre esta cidade, Barra e Costa Nova.

OFFICINA

DE

SERRALHERIA

Rua do Alfena (lado sul)

AVEIRO

MANUEL FERREIRA provine os seus amigos e freguezes que terminou com a sociedade que tinha com o seu ex socio Quaresma e continua com a sua nova officina, defronte da antiga, onde executa com a maxima perfeição toda a qualidade d'obra concernente á sua arte, taes como: fogões, cofres, gradeamentos, portões, camas de todos os feitios, lavatorios, etc., etc., garantindo a modicidade de preços e promptidão.

acontecimentos não conseguirem convencer-o completamente, poder-lhe-hei a mão á palmatoria.

—Perdão, disse Bussy estendendo a dextra ao joven official, é que esta revelação foi como uma bala que me ferisse no coração. Não se offenda commigo.

Kerjean apertou com força a mão do seu companheiro.

—Repito-lhe, disse elle, a sua indignação cada vez augmenta mais a minha estima que tenho por si.

—Julgo não estar tudo perdido ainda, disse Bussy após longo silencio; mas se a ebriedade d'uma fortuna subita fez sem duvida andar a cabeça á roda ao commandante, elle ha de reconsiderar nos seus deveres e responsabilidades.

—E já não é sem tempo, porque a esquadra, de que elle é commandante, corre os maiores perigos fundada em Madrasta, na actual quadra, em que d'um momento para o outro nos póde apparecer a monção, periodo de tempestades furiosas que nos visita todos os annos; e se o almirante se deixar surprehender, era uma vez uma esquadra.

(Continua.)

JOSÉ VIEIRA GUIMARÃES

AVEIRO

PRAÇA DO COMMERCIO

Tem chumbo em pasta, de 1.^a qualidade, para vender, e encarrega-se, para aqui e fóra da terra, de executar com solidez e perfeição quaesquer obras, taes como: forramentos de caixões para defuntos, caixas para depositos d'agua, conductores, etc., etc.

ARMAZEM DE DROGAS

DE

Joaquim M. P. Falcão

42, R. N. DO ALMADA, 44

LISBOA

Artigos para fabricas de lanificios, cortumes, louças e outros

Importação directa

LICOR DEPURATIVO VEGETAL

DO

MEDICO QUINTELLA

Premiado na exposição industrial do Palacio de Crystal do Porto de 1887 e universal de Pariz de 1889 com os diplomas de menção honrosa

ESTE notavel depurativo de sangue, já tão conhecido em todo o paiz, encontra-se em Aveiro, na Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO. Dá-se gratis um folheto, em todos os depositos, onde se prova, pelas experiencias feitas nos hospitaes e recolhimentos particulares, que é infallivel em todas as manifestações rheumaticas, syphiliticas, escrophulosas e de pelle, como tumores, ulceras, dores rheumaticas, osteocaps nevrálgicas, blenorragias, cancos syphiliticos, inflamações visceraes de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doencas determinadas por saturação mercuria.

PILULAS PURGATIVAS VEGETAES DO MEDICO QUINTELLA

Estas magnificas Pilulas são não só destinadas a auxiliar o Licor Depurativo Vegetal, mas constituem tambem um purgante suave e excellente contra as prisões do ventre, affecções hemorroidarias, padecimentos do figado e difficéis digestões, etc.—Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Deposito em Aveiro—Drogaria e Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

Joaquim José de Pinho

ALFAYATE E MERCADOR

ARCOS DE ANADIA

FILIAL EM AVEIRO: — Rua de Anselmo Braamcamp (antiga rua da Costeira)

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chales pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimento. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Na filial ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade.

Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes. Especialidade em gabões.

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

ENCADERNAÇÃO ACADEMICA

DE

J. PEREIRA CAMPOS & FILHO

60—RUA DA VERA-CRUZ—62

AVEIRO

N'esta officina executam-se quaesquer trabalhos concernentes á sua arte, taes como: brochuras, encadernações de luxo, pastas, carteiras, charuteiras, cigarreiras, douramento em seda e velludo e envernização de mappas e estampas.

PREÇOS MODICOS

VICTOR HUGO

HISTORIA D'UM CRIME

Obra illustrada com magnificas gravuras de pagina

TRADUÇÃO DE

UM ENIGMADO POLITICO

A HISTORIA D'UM CRIME, como Victor Hugo a relata, é um exemplo e como exemplo deve ser acolhido por todos os que soffrem, por todos os que vêm com uma dôr acerba as afrontas porque está passando a patria, que não é só o torrão que pisamos, mas sim tudo quanto n'elle vivifica e anima o espirito.

Basta enumerar alguns capitulos da obra para se julgar o que ella vale. Es ses capitulos são:

A emboscada. Comissão consultiva. Minha visita ás barricadas. O que se passou durante a noite. Outros actos nocturnos. Obscuridades do crime. As proclamações. Violação da assembleia. A porta negra. Bonaparte de perfil. Caserna d'Orsay. A cadeia de Mazas. Incidente do Boulevard Saint-Martin. O 24 de Junho e o 2 de Dezembro. A victoria. Entrevista com as associações operarias. Enterro d'um grande anniversario. Da Bastilha á rua de Colte. A barricada da rua de Santo Antonio. As associações operarias pedem-nos uma ordem de combate. Decretos dos representantes independentes. A barricada da rua Thévenot. A fusilaria. A carnificina.

Condições da assignatura

A HISTORIA D'UM CRIME, será dividida em 3 bellos volumes, em 8.^o grande, illustrados, e nitidamente impressos.

A distribuição será feita com a mais escrupulosa regularidade, nos dias 1. 10 e 20 de cada mez, em fasciculos de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, custando cada fasciculo a modica quantia de 100 réis, em todo o reino e ilhas adjacentes.

No Porto e Lisboa, e em todas as terras onde a Empreza tiver agentes, o pagamento será feito á entrega de cada fasciculo.

Nas terras onde a Empreza não tiver agentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a JOAQUIM IGNACIO SARAIVA, editor. — 272, rua do Bomjardim, 274—Porto.

EMULSAO DE SCOTT

De Oleo Puro de FIGADO DE BACALHAO COM

Hypophosphitos de Cal e Soda.

E é tão agradável ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simplex de Figado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis;
Cura a Anemia,
Cura a Debilidade em Geral,
Cura a Escrofula,
Cura o Rheumatismo,
Cura a Tosse e Seções,
Cura o Rachitismo das Creanças.

Receitada pelos medicos, é do cheiro e sabor agradável, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

LA GUAIRA, VENEZUELA, 21 Jan., 1884.
SRES. SCOTT & BOWNE, NEW YORK:
Dedicado ao estudo e tratamento das enfermidades da infancia tenho tido oportunidade aos dezoito annos da minha pratica para empregar as preparações das queas o oleo de figado de bacalhao é a base principal, e poucas vezes tenho obtido tão bons resultados como com a Emulsão de Scott. Por certo tão brilhante feliçto a Vs. Srs. e tambem a sciencia que tem hoje nesta Emulsão um agente poderoso para batalhar contra o rachitismo nas creanças debilidade em geral, e escrofula, enfermidades tão frequentes neste paiz.
DR. FRANCISCO DE ASSIS MEIRA,
Médico de Saude do porto.

SANTIAGO DE CUBA, 2 de Abril, 1885.
SRES. SCOTT & BOWNE, NOVA YORK.
Meus SRES.—Offereço a Vs. Srs. minhas congratulações de terem sabido reunir neste oleo as vantagens de ser inodoro, agradável ao paladar, e de muita conservação. Os seus resultados therapeuticos, particularmente nas creanças, são maravilhosos.
Com este motivo tenho muito prazer de publicar-o.
Sou de Vs. Srs. S. S. Q. B. S. M., DR. AMERSON GUILLO.

A venda nas boticas e drogarias.

A todas as senhoras do paiz

Novo Methodo de Corte e maneira de qualquer senhora confeccionar por suas proprias mãos todos os seus vestuarios.

244 gravuras elucidativas sobre medidas, côrte, etc. Obra indispensavel em todas as familias. Appello aos chefes de familia. Economia domestica e moralidade pelo trabalho.

Um bello volume, illustrado, —700 réis. Remette-se para todos os pontos do paiz, mediante vale do correio, ou sellos postaes.

Livraria Portuense de Lopes & C.^a, editores — Rua de Almada, 119 a 123, Porto.

Vende-se em todas as livrarias do paiz.

Mercearia e Salchicharia

LARGO DO PHAROL

BARRA

DOMINGOS PEREIRA GUIMARÃES, participa aos seus ex.^{mos} freguezes e amigos que abro nos princípios do mez de agosto proximo, conforme o costume do anno anterior, na praia da Barra, uma succursal do estabelecimento que tem n'esta cidade, onde encontrarão todos os artigos de mercearia e salchicharia, e conservas, bolacha, biscoitos tanto nacionaes como estrangeiros, vinhos engarrafados, licores, cognacs, bebidas brancas, cerveja engarrada, xaropes, gazosa e refrigerantes, etc., etc., etc.

Um completo sortido em artigos proprios para brêndes. Tabacos especiaes em charutos e cigarros.

LIVRARIA ACADEMICA

DE

JOAQUIM FONTES PEREIRA DE MELLO

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande sortimento de livros para lycens e escolas primarias. Correspondencia regular com as principaes livrarias estrangeiras. Aluns para desenho, poesia e retratos. Variada colleção de papeis communs e de phantasia. Novidades litterarias e scientificas. Romances e theatro. Centro de encadernações e brochuras. Objectos de escriptorio e desenho. Tintas d'oleo e aguarella, pinceis, papel tela, vegetal, continuo e marion. Bonitos estojos de desenho. Oleographias, chromos, estampas em relevo, pinturas a oleo, em tela, e madeira. Completo sortido de perfumarias, objectos de toilette, cartonagens para bordados, bilhetes de felicitações, objectos de porcellana, cutilaria, etc.

Assignatura permanente de todas as publicações portuguezas, e centro de assignaturas de todos os jornaes portuguezes, francezes e hespanhoes.

Encarrega-se da impressão de bilhetes, facturas e memoriaes.

Descontos vantajosos aos revendedores de livros.

TABACARIA

DE

Joaquim Fontes Pereira de Mello

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande fornecimento de tabacos e variada escolha de marcas tanto nacionaes como estrangeiras. Colleção completa de cigarreiras, fosforeiras, bolsas para tabaco, carteiras e bilheteiras.

MACHINAS



SINGER

PARA COZER

As que teem obtido os primeiros premios em todas as exposições

A 500 RÉIS SEMANAES

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!

COMPANHIA FABRIL SINGER

AVEIRO — 75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79 — AVEIRO

E em todas as capitães dos districtos

Faustino Alves, editor. — Typ. do "Povo de Aveiro."